Relatório Anual de Atividades 2025

apexa
Associação de Apoio à Pessoa Excepcional do Algarve

CÃO GUIA

Conteúdos

1 | Mensagem da Direção 4

2 | Enquadramento Institucional 6

3 | Contexto Social e Estratégico 10

4 | Modelo de Intervenção 13

5 | Indicadores de 2025 – APEXA em Números 16

6 | Resultados e Impacto Social 19

7 | Intervenção Social e Acolhimento 25

8 | Parcerias e Trabalho em Rede 29

9 | Sustentabilidade e Recursos 33

10 | Desafios Identificados 37

11 | Perspetivas para 2026 40

12 | Agradecimentos 42

1 | Mensagem da Direção

O ano de 2025 representou mais um momento de consolidação do trabalho desenvolvido pela APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excecional do Algarve na promoção da inclusão, autonomia e participação social das pessoas com deficiência.

Ao longo do ano, a instituição manteve o seu compromisso de responder às necessidades das pessoas e famílias que acompanha, procurando desenvolver respostas que contribuam para melhorar a qualidade de vida, promover oportunidades de participação e reforçar a capacidade de cada pessoa construir o seu próprio percurso.

A intervenção da APEXA desenvolve-se num contexto social onde continuam a existir desafios significativos no acesso a serviços especializados, oportunidades de inclusão e redes de suporte adequadas. Neste cenário, o papel das organizações da sociedade civil assume particular importância, não apenas na prestação de respostas diretas, mas também na criação de pontes entre as famílias, os serviços públicos e a comunidade.

Durante 2025 foi possível dar continuidade a um conjunto diversificado de projetos e iniciativas orientadas para diferentes dimensões da inclusão social. A intervenção desenvolvida procurou articular áreas como a reabilitação, a capacitação pessoal, a participação comunitária e o apoio aos cuidadores, sempre com o objetivo de promover maior autonomia e bem-estar para as pessoas acompanhadas.

Este trabalho só foi possível graças ao empenho das equipas técnicas e colaboradores da instituição, que diariamente asseguram o acompanhamento das pessoas e famílias. A dedicação da equipa tem sido um elemento essencial para garantir a qualidade das respostas desenvolvidas e para enfrentar os desafios inerentes à área da deficiência.

Importa igualmente reconhecer o contributo dos parceiros institucionais, financiadores e entidades públicas que apoiam a atividade da APEXA. A colaboração estabelecida com diferentes organizações (municípios, entidades públicas, instituições sociais e parceiros comunitários) permite reforçar a capacidade de intervenção da associação e ampliar o impacto das iniciativas desenvolvidas.

O presente Relatório Anual de Atividades apresenta uma síntese do trabalho realizado ao longo de 2025, evidenciando os principais resultados alcançados, os dados mais relevantes da intervenção e algumas das tendências observadas no contacto direto com as pessoas e famílias que procuram apoio junto da instituição. Mais do que um registo das atividades realizadas, este documento pretende contribuir para uma leitura mais ampla do papel que a APEXA tem vindo a desempenhar no território, enquanto entidade que procura promover a inclusão, apoiar as famílias e contribuir para o desenvolvimento de comunidades mais abertas à diversidade.

A todos aqueles que caminham connosco (pessoas acompanhadas, famílias, colaboradores, parceiros e apoiantes) deixamos uma palavra de reconhecimento e agradecimento pelo contributo que dão diariamente para este trabalho coletivo

Nuno Neto | Presidente da Direção da APEXA

2 | Enquadramento Institucional

A APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excecional do Algarve é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com estatuto de utilidade pública, fundada a 19 de Março de 2026, e que desenvolve a sua atividade na área da inclusão social das pessoas com deficiência, promovendo respostas orientadas para a autonomia, a participação comunitária e a melhoria da qualidade de vida das pessoas e das suas famílias, focando largamente a sua intervenção na inovação social.

2.1 Missão, visão e valores da APEXA

A APEXA – Associação de Apoio à Pessoa Excecional do Algarve tem como missão promover a inclusão, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas com deficiência, bem como apoiar as suas famílias e cuidadores, contribuindo para uma sociedade mais justa, acessível e participativa.

A visão da instituição assenta na construção de comunidades onde todas as pessoas possam participar de forma plena, independentemente das suas limitações, tendo acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

A atuação da APEXA orienta-se por um conjunto de valores estruturantes que refletem a sua identidade e forma de intervenção: o respeito pela dignidade da pessoa, a promoção da equidade, o humanismo, a solidariedade, a cooperação institucional, a transparência e o rigor. Estes princípios traduzem-se numa intervenção centrada na pessoa, ajustada às suas necessidades e construída em articulação com a família e a comunidade

2.2 O Papel da APEXA no Território

A intervenção da associação insere-se num contexto social em que a deficiência continua a representar um desafio significativo para muitas pessoas e famílias em Portugal.

De acordo com dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística no âmbito dos Censos 2021, cerca de **10,9% da população residente em Portugal com 5 ou mais anos apresenta pelo menos uma incapacidade ou limitação funcional**, o que corresponde a aproximadamente **1,1 milhões de pessoas**.

A prevalência da incapacidade aumenta significativamente com a idade. Mais de **dois terços das pessoas com incapacidade têm 65 ou mais anos**, evidenciando a forte relação entre envelhecimento demográfico e aumento das necessidades de apoio social, cuidados e acompanhamento comunitário.

Esta realidade assume particular relevância na região do Algarve.

Segundo os resultados dos Censos 2021, a região conta com **467 495 residentes** e foi uma das poucas regiões do país a registar crescimento populacional na última década. Este crescimento ocorre, contudo, em paralelo com um processo de envelhecimento demográfico cada vez mais expressivo.

O índice de envelhecimento regional passou de **131,0 em 2011 para 176,7 em 2021**, o que significa que existem hoje significativamente mais pessoas idosas por cada jovem residente. Esta tendência demográfica tem impacto direto na procura por serviços de apoio social, estruturas comunitárias e respostas de acompanhamento.

Considerando a prevalência nacional de incapacidade, estima-se que **mais de 50 mil pessoas possam viver com algum tipo de limitação funcional na região algarvia**. Este número inclui não apenas situações de deficiência diagnosticada, mas também diferentes condições associadas a limitações funcionais, dependência ou necessidades de apoio social.

Para muitas destas pessoas, os desafios não se limitam à dimensão clínica da deficiência.

A deficiência em Portugal

10,9%
da população residente com 5 ou mais anos apresenta pelo menos uma incapacidade ou limitação funcional.
(Censos 2021)
≈ 1,1 milhões de pessoas

A prevalência aumenta significativamente com a idade.

Mais de
2/3
das pessoas com incapacidade têm 65 ou mais anos.

Realidade demográfica do Algarve

População residente (2021)

467.495
pessoas

Índice de envelhecimento
2011→ **131,0**
2021→ **176,7**

O Algarve apresenta uma das evoluções mais rápidas de envelhecimento populacional em Portugal.

Diversos estudos nacionais demonstram que as pessoas com deficiência enfrentam maiores dificuldades no acesso ao emprego, à educação, à participação comunitária e aos serviços públicos. Em muitos casos, estas situações estão também associadas a maior risco de pobreza e exclusão social, sendo frequente a dependência de redes de apoio familiares e institucionais para garantir condições de vida dignas.

Neste contexto, **as respostas comunitárias de proximidade assumem um papel particularmente relevante**. Para além da intervenção social ou terapêutica, estas respostas contribuem para apoiar as famílias, capacitar cuidadores e facilitar a articulação entre diferentes serviços públicos e comunitários.

É neste enquadramento social e territorial que se insere a intervenção da APEXA. Desde a sua criação, a associação tem vindo a afirmar-se como uma **entidade de referência no território algarvio no desenvolvimento de projetos e respostas dirigidas às pessoas com deficiência e às suas famílias**. A sua intervenção assenta numa abordagem integrada que procura articular diferentes dimensões da ação social (social, educativa, terapêutica e comunitária), reconhecendo que a inclusão depende não apenas do acompanhamento individual, mas também das oportunidades existentes no território.

A missão da APEXA centra-se na **promoção da inclusão e do desenvolvimento pleno das pessoas com deficiência e das suas comunidades,** procurando criar condições que favoreçam a participação ativa na sociedade, o acesso a direitos e o desenvolvimento das capacidades individuais.

Este trabalho é desenvolvido em **estreita articulação** com famílias, cuidadores, instituições públicas, organizações da sociedade civil e parceiros comunitários.

Nos últimos anos, a instituição tem vindo a diversificar as suas áreas de intervenção, procurando responder às necessidades identificadas no território e acompanhar a evolução das políticas públicas na área da deficiência. A atividade da APEXA integra atualmente diferentes dimensões de intervenção, incluindo reabilitação, apoio social, capacitação, empregabilidade e sensibilização comunitária.

A atuação da associação desenvolve-se sobretudo no **barlavento algarvio**, com particular incidência nos concelhos de **Albufeira, Lagoa e Silves**, mantendo também articulação com outros territórios da região.

A proximidade às comunidades locais constitui um elemento central da intervenção da APEXA. Esta presença territorial permite compreender melhor as necessidades das pessoas e famílias acompanhadas, identificar desafios emergentes e desenvolver respostas ajustadas à realidade social do território.

O trabalho da instituição assenta igualmente numa forte articulação com entidades públicas e privadas (municípios, escolas, serviços de saúde, segurança social e organizações da área social). Esta cooperação institucional permite reforçar a eficácia das respostas e promover soluções mais integradas para os desafios associados à deficiência e à inclusão social.

Num território onde **dezenas de milhares de pessoas vivem com algum tipo de incapacidade ou limitação funcional**, e onde o envelhecimento demográfico tende a aumentar progressivamente as necessidades de apoio social e comunitário, o papel das organizações da sociedade civil torna-se particularmente relevante.

Neste enquadramento, a APEXA procura afirmar-se não apenas como prestadora de respostas sociais, mas principalmente como agente ativo na promoção de uma sociedade mais inclusiva, contribuindo para o **fortalecimento das redes de apoio existentes** no território e para a criação de condições que permitam às pessoas com deficiência participar plenamente na vida comunitária.

3 | Contexto Social e Estratégico

A intervenção da APEXA desenvolve-se num contexto social marcado por desafios persistentes na área da deficiência, onde continuam a existir desigualdades no acesso a oportunidades, serviços e participação plena na vida comunitária. Apesar dos avanços registados nas últimas décadas ao nível das políticas públicas e do reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência, a realidade demonstra que subsistem obstáculos estruturais que condicionam a inclusão social, o acesso ao emprego, à educação e aos serviços essenciais. Neste enquadramento, a atuação de entidades de proximidade assume um papel determinante na concretização destes direitos no território.

3.1 Desafios atuais na área da deficiência

A identificação dos desafios na área da deficiência assenta numa combinação de evidência estatística, enquadramento das políticas públicas e experiência acumulada na intervenção direta junto das pessoas e famílias.

Os dados disponíveis a nível nacional demonstram que uma parte significativa da população vive com algum tipo de limitação funcional, sendo esta realidade particularmente expressiva nas faixas etárias mais elevadas. **O envelhecimento demográfico constitui hoje um dos principais fatores de aumento das necessidades de apoio social e acompanhamento continuado**, com impacto direto nos sistemas de resposta e nas famílias.

Para além desta dimensão demográfica, diversos estudos e relatórios nacionais têm vindo a evidenciar que as pessoas com deficiência continuam a apresentar maiores dificuldades no acesso ao emprego, à educação e à participação social. **Estas dificuldades não resultam apenas da condição individual, mas também da existência de barreiras estruturais**, nomeadamente ao nível da acessibilidade, da organização dos serviços e das oportunidades disponíveis na comunidade.

A experiência de intervenção da APEXA reforça esta leitura. Ao longo de 2025, os dados recolhidos no âmbito do acolhimento de novos casos evidenciam que uma parte significativa das pessoas e famílias que procuram apoio o faz já em situações de maior complexidade, muitas vezes após percursos marcados por dificuldades no acesso a respostas adequadas.

Em mais de metade dos casos acompanhados verificou-se a necessidade de encaminhamento para serviços externos, o que demonstra não só a diversidade das necessidades apresentadas, mas também a fragmentação das respostas disponíveis no território.

Por outro lado, o elevado número de cuidadores familiares que recorreram à APEXA ao longo do ano evidencia o impacto que a deficiência tem na organização da vida familiar. **A procura crescente de apoio por parte de cuidadores reflete situações de sobrecarga, necessidade de orientação e fragilidade das redes de suporte**, confirmando que a intervenção nesta área não pode ser dissociada do acompanhamento às famílias.

Importa ainda referir que muitas das situações acompanhadas revelam um padrão de procura tardia de apoio, frequentemente associado a momentos de maior fragilidade. **Este padrão limita a capacidade de intervenção preventiva e reforça a importância de respostas de proximidade e acompanhamento contínuo**.

Neste contexto, os desafios na área da deficiência assumem uma natureza multidimensional, cruzando fatores individuais, familiares e estruturais. **A deficiência continua a constituir um fator de risco acrescido de exclusão social**, exigindo respostas integradas que promovam não apenas o apoio direto, mas também a criação de condições efetivas de participação na comunidade.

É a partir desta leitura que a APEXA estrutura a sua intervenção, procurando responder de forma articulada às necessidades identificadas e contribuir para a redução das barreiras que condicionam a inclusão social das pessoas com deficiência.

3.2 Enquadramento nas políticas públicas

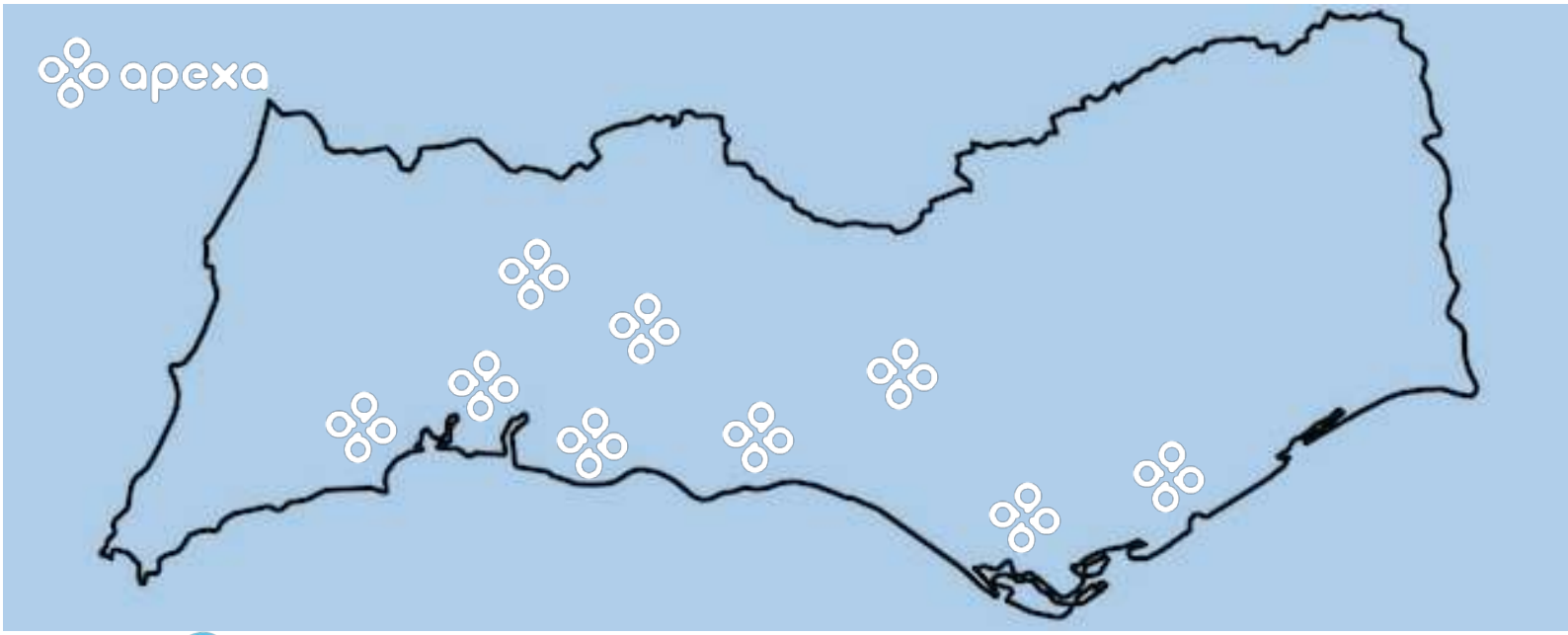
A intervenção da APEXA está alinhada com os principais referenciais internacionais e nacionais que orientam as políticas públicas na área da deficiência e inclusão social.

A **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, adotada pelas Nações Unidas, estabelece um quadro de direitos fundamentais que reconhece as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos, promovendo a igualdade de oportunidades, a não discriminação e a participação plena na sociedade.

A nível nacional, a **Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência** 2021-2025 define um conjunto de medidas orientadas para a promoção da inclusão, da autonomia e da participação das pessoas com deficiência em diferentes domínios da vida social, incluindo educação, emprego, saúde e acessibilidade.

Paralelamente, a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** reforça o compromisso global com a redução das desigualdades e a promoção de sociedades mais inclusivas. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular os relacionados com a redução das desigualdades, a educação, trabalho, a saúde e o bem-estar, enquadram diretamente a intervenção desenvolvida pela APEXA.

Este enquadramento estratégico reforça a importância de desenvolver respostas que não se limitem à prestação de serviços, mas que contribuam efetivamente para a concretização dos direitos das pessoas com deficiência.



4 | Modelo de Intervenção

A intervenção da APEXA assenta numa abordagem integrada, centrada na pessoa e no seu contexto familiar e comunitário. O modelo de atuação procura responder de forma articulada às diferentes necessidades identificadas. **A APEXA não atua apenas na resposta a necessidades imediatas, mas na construção de percursos de desenvolvimento e inclusão ao longo do tempo**, ajustados às características e objetivos de cada pessoa.

4.1 Eixos estratégicos de intervenção

A intervenção da APEXA organiza-se em torno de três eixos estratégicos que orientam o desenvolvimento das atividades e projetos ao longo do ano.

Eixo I
Autonomia e Competências

O primeiro eixo centra-se na promoção da autonomia e da funcionalidade. **A intervenção nesta área procura reforçar a capacidade das pessoas para gerir o seu dia a dia de forma mais independente**, através do desenvolvimento de competências pessoais, sociais e de vida diária. Este trabalho é realizado em contextos reais e significativos, privilegiando a aprendizagem através da experiência.

Eixo II
Capacitação e Participação Social

O segundo eixo diz respeito à capacitação e participação social. **A APEXA promove o desenvolvimento de competências que permitem às pessoas participar de forma ativa na comunidade**, criando oportunidades de envolvimento em atividades culturais, educativas e sociais. Este eixo contribui para o reforço da autoestima, da autonomia relacional e do sentido de pertença.

Eixo III
Emprego e Sensibilização

O terceiro eixo está orientado para a empregabilidade e inclusão em contextos de trabalho. **A intervenção nesta área procura aproximar as pessoas com deficiência do mercado de trabalho**, através do desenvolvimento de competências profissionais, da criação de oportunidades práticas e da articulação com entidades empregadoras. Este eixo assume particular relevância no percurso de transição para a vida ativa.

Estes três eixos não funcionam de forma isolada. Pelo contrário, articulam-se entre si, permitindo uma intervenção contínua e ajustada às necessidades e de cada pessoa.

4.2 Intervenção ao longo do ciclo de vida

A intervenção da APEXA organiza-se também numa lógica de acompanhamento ao longo do ciclo de vida, reconhecendo que as necessidades das pessoas com deficiência se transformam ao longo do tempo.

Na infância, a intervenção centra-se no apoio ao desenvolvimento e na capacitação das famílias. **O objetivo é promover o desenvolvimento da criança e reforçar o papel da família enquanto principal agente de suporte**, assegurando uma intervenção precoce e integrada.

Na juventude, o foco incide no desenvolvimento de competências pessoais, sociais e pré-profissionais. **Esta fase é determinante para a construção de percursos de autonomia e para a preparação da transição para a vida adulta**, sendo privilegiadas experiências que promovam a participação e o contacto com diferentes contextos sociais.

Na vida adulta, a intervenção orienta-se para a consolidação da autonomia, a participação comunitária e a inclusão em contextos ocupacionais ou profissionais. **O objetivo é apoiar cada pessoa na construção de um projeto de vida com maior independência e participação social**, ajustado às suas capacidades e interesses.

Paralelamente, a APEXA desenvolve um trabalho contínuo com cuidadores e famílias. **O apoio aos cuidadores constitui uma dimensão essencial da intervenção**, procurando reduzir a sobrecarga, promover o bem-estar emocional e reforçar competências que permitam uma melhor gestão do quotidiano.

Esta abordagem ao longo do ciclo de vida permite garantir continuidade na intervenção e maior adequação às diferentes fases e desafios enfrentados pelas pessoas e famílias.

4.3 Trabalho em rede e articulação institucional

A intervenção da APEXA desenvolve-se em estreita articulação com diferentes entidades do território, numa lógica de cooperação e complementaridade de respostas.

O trabalho em rede constitui um elemento central do modelo de intervenção, permitindo responder de forma mais eficaz à complexidade das situações acompanhadas. A articulação com municípios, escolas, serviços de saúde, segurança social e outras organizações sociais possibilita o desenvolvimento de respostas mais integradas e ajustadas às necessidades das pessoas.

A experiência de intervenção demonstra que muitas das situações exigem a mobilização de diferentes recursos e competências.
Neste contexto, a APEXA assume frequentemente um papel de mediação entre as famílias e os serviços, facilitando o acesso a respostas e apoiando a construção de percursos mais estruturados.

Para além da articulação institucional, a APEXA promove também a colaboração com parceiros comunitários e entidades locais, contribuindo para a criação de oportunidades de participação social e para a sensibilização da comunidade para a temática da inclusão.

Esta lógica de cooperação permite ampliar o impacto da intervenção, reforçar as redes de apoio e contribuir para a construção de soluções mais sustentáveis no território.

5 | Indicadores de 2025 – APEXA em Números

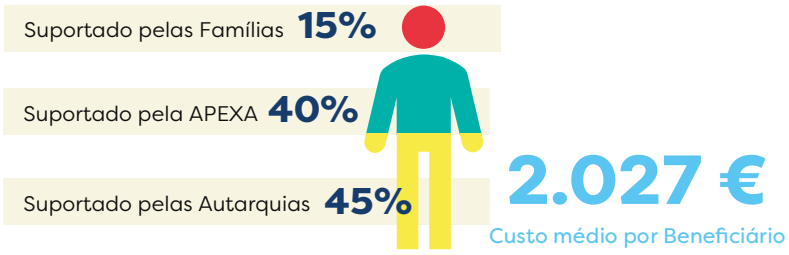
O ano de 2025 ficou marcado por uma intervenção alargada e consistente, refletindo uma procura crescente por apoio e uma resposta diversificada por parte da APEXA. Os indicadores apresentados permitem compreender a dimensão do trabalho desenvolvido e o seu alcance junto das pessoas, famílias e comunidade. Ao longo do ano, a atividade desenvolvida foi sustentada por um volume financeiro de **648.673,44 € em receita total**, evidenciando a capacidade da instituição em mobilizar recursos e convertê-los em intervenção direta no território.

5.1 Pessoas acompanhadas

Ao longo do ano foram registados **158 novos acolhimentos** através do Gabinete de Intervenção Social, confirmando o papel da APEXA enquanto porta de entrada no sistema de apoio à deficiência no território.
Destes acolhimentos, **54 correspondem a pessoas com deficiência e 104 a cuidadores familiares**, o que evidencia a centralidade da família na intervenção. A maioria das situações chega à instituição através dos cuidadores, frequentemente em momentos de maior exigência ou desgaste, reforçando a necessidade de respostas que integrem o contexto familiar.

Para além dos novos casos, a APEXA manteve acompanhamento regular ao longo do ano, estimando-se que a intervenção tenha abrangido diretamente **mais de 200 pessoas com deficiência e mais de 120 cuidadores**.

A análise da estrutura de financiamento da intervenção permite estimar que cerca de 45% do custo por pessoa é suportado por autarquias. A APEXA e os seus projetos e representam 40%. As famílias contribuem, em média, com cerca de 15% do custo.



Estes dados refletem uma intervenção continuada, que acompanha percursos e não apenas momentos pontuais de apoio. Considerando o volume global de recursos mobilizados, o investimento médio anual situa-se em cerca de **2.027 € por pessoa acompanhada**, refletindo a intensidade e diversidade do acompanhamento desenvolvido.

5.2 Atividades e intervenção

A atividade da APEXA em 2025 caracterizou-se pela regularidade e diversidade das ações desenvolvidas, abrangendo contextos terapêuticos, formativos, ocupacionais e comunitários.

No conjunto das respostas, foram dinamizadas **mais de 1 500 atividades** ao longo do ano, correspondendo a um volume estimado superior a **4 000 horas de intervenção direta**.

Estas ações incluíram o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, atividades de autonomia, participação em iniciativas culturais e desportivas, bem como ações de capacitação e envolvimento comunitário.

A componente terapêutica integrou-se neste conjunto de intervenção, com a realização de **476 sessões no Centro de Apoio Terapêutico** (incluindo 333 de psicologia, 69 de psicomotricidade e 74 de fisioterapia), contribuindo para um acompanhamento individual articulado com os restantes contextos de intervenção.

Foram ainda promovidas diversas iniciativas abertas à comunidade, estimando-se a realização de **mais de 100 atividades de sensibilização e participação comunitária**.

A leitura integrada destes dados permite compreender a intensidade da intervenção: cada atividade representou, em média, cerca de **432 € de investimento**, e cada hora de intervenção direta situou-se em aproximadamente **162 €**, evidenciando a capacidade da APEXA em transformar recursos em intervenção concreta.

A diversidade e continuidade da atividade desenvolvida refletem uma intervenção estruturada, centrada na participação ativa e no desenvolvimento das pessoas.

5.3 Impacto territorial

A intervenção da APEXA mantém uma forte ligação ao território, com incidência principal nos concelhos de **Albufeira, Silves, Lagoa e Loulé**, onde se concentra a maioria das situações acompanhadas.

Ao longo de 2025, verificou-se também um reforço da presença territorial da instituição, com expansão da intervenção para outros concelhos, nomeadamente **Beja, Aljustrel, Portimão, Monchique, Faro e Olhão**.

Esta expansão foi impulsionada sobretudo pela dinamização do Gabinete de Intervenção Social e das iniciativas de apoio a cuidadores, permitindo alargar o alcance da intervenção e responder a necessidades identificadas fora da área de atuação tradicional.

A atividade da APEXA desenvolveu-se em articulação com um conjunto alargado de entidades do território, estimando-se o envolvimento de **mais de 40 parceiros institucionais e comunitários**, incluindo municípios, escolas, serviços de saúde, segurança social e organizações da sociedade civil.

A experiência de intervenção demonstra que muitas das situações exigem respostas articuladas. Neste contexto, a APEXA assume frequentemente um papel de ligação entre as famílias e os serviços disponíveis, facilitando o acesso a recursos e contribuindo para a construção de percursos mais consistentes.

O trabalho em rede constitui um elemento central da intervenção, permitindo ampliar o impacto e reforçar a capacidade de resposta no território.

6 | Resultados e Impacto Social

Os números apresentados no capítulo anterior permitem compreender a dimensão da intervenção da APEXA em 2025. No entanto, **é no efeito dessa intervenção na vida das pessoas que se encontra o verdadeiro significado do trabalho desenvolvido**.
A atividade da APEXA caracteriza-se por uma presença contínua na vida das pessoas acompanhadas. Não se trata de respostas pontuais, mas de um **acompanhamento que se constrói ao longo do tempo**, ajustando-se às necessidades, aos ritmos e às mudanças que vão surgindo em cada percurso.

6.1 Impacto nas pessoas com deficiência

Ao longo de 2025, mais de 200 pessoas com deficiência participaram regularmente nas atividades da APEXA, num total superior a 1 500 ações e mais de 4 000 horas de intervenção direta. Esta continuidade teve um efeito claro na forma como estas pessoas se relacionam com o seu dia a dia. Em muitos casos, os ganhos não são imediatos nem lineares, mas tornam-se visíveis na repetição, na confiança que se vai construindo e na capacidade de assumir pequenas tarefas de forma mais autónoma. A participação regular em atividades, o envolvimento em contextos reais e o contacto com outros permitem que competências aparentemente simples (como organizar uma rotina, comunicar com outros ou tomar decisões no quotidiano) ganhem consistência ao longo do tempo.

A componente terapêutica, integrada neste processo, reforça estes percursos. As 476 sessões realizadas ao longo do ano contribuíram para estabilizar situações, melhorar a funcionalidade e apoiar a regulação emocional, criando condições para que as pessoas possam participar de forma mais ativa noutras dimensões da sua vida.

O impacto torna-se mais evidente quando estas pequenas evoluções se traduzem em maior participação. Pessoas que inicialmente tinham uma presença limitada passam a integrar atividades de forma mais regular, a interagir com outros e a ocupar espaços na comunidade que antes lhes estavam afastados.

É neste conjunto de pequenas mudanças acumuladas que se constrói a autonomia.

6.2 Impacto nas famílias e cuidadores

A intervenção da APEXA em 2025 evidencia de forma clara que o apoio à pessoa com deficiência não pode ser dissociado do acompanhamento às famílias. Em muitos casos, é precisamente o cuidador quem procura apoio em primeiro lugar, muitas vezes já num contexto de desgaste acumulado.

Dos **158 novos acolhimentos realizados ao longo do ano**, **104 correspondem a cuidadores familiares**, o que representa **66% do total**. Este dado não é apenas quantitativo. Traduz uma realidade estrutural: a maioria das situações chega à APEXA através de quem assume, diariamente, a responsabilidade do cuidado.

Este cuidado é, na maior parte dos casos, contínuo, exigente e pouco visível. Envolve a gestão de rotinas, acompanhamento a consultas, mediação com serviços e, frequentemente, uma reorganização profunda da vida pessoal e profissional do cuidador. Ao longo do tempo, esta exigência tende a gerar sobrecarga emocional, isolamento e dificuldade em manter equilíbrio no quotidiano.

É neste ponto que a intervenção da APEXA assume particular relevância.

O primeiro impacto é muitas vezes simples, mas estruturante: a criação de um espaço de escuta e orientação. Para muitas famílias, o contacto com a instituição representa o momento em que deixam de gerir a situação de forma isolada. A partir daí, inicia-se um processo de acompanhamento que combina informação, apoio técnico e proximidade.

Ao longo de 2025, este acompanhamento permitiu que muitos cuidadores reorganizassem a forma como gerem o dia a dia. A compreensão dos direitos existentes, o acesso a serviços e a articulação com diferentes entidades contribuíram para reduzir a incerteza e aumentar a capacidade de tomada de decisão.
A participação em grupos de suporte e ações de capacitação teve também um impacto relevante. Para além da aquisição de conhecimentos, estes espaços funcionam como momentos de partilha, onde a experiência de cada um ganha sentido coletivo. O reconhecimento de dificuldades comuns e a troca de estratégias contribuem para reduzir a sensação de isolamento e aumentar a confiança.

Quem cuida também merece cuidado.

Cuidadores Integrados na APEXA
(2025)

104
pessoas

Índice de sobrecarga dos cuidadores
2008→ **56,3%**
2023→ **82,7%**

A Maioria dos Cuidadores Informais desconhece os seus direitos.

Em algumas situações, o impacto da intervenção assume uma dimensão mais crítica.

Com base na análise das situações acompanhadas, estima-se que cerca de **5% dos casos apresentavam risco elevado de rutura**, o que corresponde a aproximadamente **10 situações com maior complexidade**. Nestes casos, o acompanhamento próximo permitiu estabilizar contextos familiares que, de outra forma, poderiam evoluir para soluções mais disruptivas, incluindo a institucionalização.

Este tipo de intervenção tem um impacto que ultrapassa o agregado familiar. Ao contribuir para a manutenção das pessoas no seu contexto de vida, reduz-se também a pressão sobre respostas sociais mais intensivas e sobre os serviços públicos. Para além das situações de maior risco, importa reconhecer o impacto acumulado nos restantes casos. A melhoria da organização familiar, a redução da sobrecarga emocional e o reforço das competências dos cuidadores traduzem-se numa maior estabilidade ao longo do tempo.

Observa-se também que cuidadores que inicialmente procuram apoio em momentos de maior fragilidade passam, progressivamente, a assumir um papel mais ativo na gestão das situações. Esta evolução reflete não apenas o apoio recebido, mas a construção de confiança e capacidade ao longo do acompanhamento.

O impacto da APEXA nas famílias mede-se, muitas vezes, naquilo que não chega a acontecer. Situações que não evoluem para rutura, decisões que não precisam de ser tomadas em contexto de crise e percursos que se mantêm estáveis ao longo do tempo.

Esta dimensão preventiva, embora menos visível, é uma das mais relevantes da intervenção.

Ao longo de 2025, ficou evidente que investir no apoio às famílias não é apenas uma resposta complementar, mas uma condição essencial para garantir a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

É na estabilidade das famílias que se sustenta a continuidade dos percursos individuais.

6.3 Impacto na comunidade

A intervenção da APEXA não se limita às pessoas diretamente acompanhadas. **Ao longo de 2025, foram promovidas mais de 100 iniciativas com envolvimento comunitário**, criando oportunidades de contacto, participação e sensibilização.

Este trabalho tem um efeito que nem sempre é imediato, mas que é essencial para a inclusão. A presença de pessoas com deficiência em contextos comunitários, a participação em atividades abertas e o envolvimento de diferentes entidades contribuem para tornar a inclusão mais visível e mais natural.

Ao mesmo tempo, o trabalho em rede com mais de 40 parceiros permite criar respostas mais articuladas. Em muitos casos, a APEXA assume um papel de ligação, ajudando a traduzir necessidades, a orientar famílias e a facilitar o acesso a serviços.

Com o tempo, este trabalho vai contribuindo para alterar práticas e perceções. A inclusão deixa de ser apenas um conceito e passa a fazer parte da dinâmica da comunidade.

6.4 Inovação social e novas abordagens

A intervenção da APEXA em 2025 foi marcada por uma capacidade contínua de adaptação às necessidades identificadas no terreno. Esta adaptação não resulta de uma lógica experimental isolada, mas de um processo de ajustamento permanente, construído a partir da experiência direta com pessoas e famílias.

Ao longo do ano, a instituição reforçou a sua capacidade de resposta através da articulação entre diferentes áreas de intervenção. Em vez de respostas fragmentadas, foi possível consolidar percursos que integram componentes terapêuticas, sociais, ocupacionais e comunitárias, criando maior continuidade no acompanhamento.

Este modelo permite responder melhor à complexidade das situações acompanhadas. Muitas das pessoas não necessitam apenas de uma resposta específica, mas de uma combinação de apoios que, em conjunto, contribuem para a sua evolução. A integração destas dimensões traduz-se numa intervenção mais coerente e com maior impacto ao longo do tempo.

A inovação surge também na forma como a APEXA tem vindo a trabalhar com cuidadores. Em 2025, verificou-se um aumento significativo da procura por este tipo de apoio, com **104 novos cuidadores acolhidos**. Esta realidade levou ao reforço de respostas orientadas para a capacitação, apoio emocional e criação de redes de suporte.

Este trabalho permitiu deslocar o foco da intervenção, deixando de centrar exclusivamente na pessoa com deficiência e passando a integrar de forma mais estruturada o contexto familiar. **A família deixa de ser apenas um elemento de suporte e passa a ser parte ativa do processo de intervenção.**

Outro elemento relevante foi a expansão territorial da intervenção. Ao longo de 2025, a APEXA alargou a sua presença para novos concelhos, incluindo **Beja, Aljustrel, Portimão, Monchique, Faro e Olhão**, para além dos territórios onde já tinha intervenção consolidada.

Esta expansão foi impulsionada, em grande medida, pela dinamização do Gabinete de Intervenção Social e pelas respostas dirigidas a cuidadores, permitindo chegar a contextos onde a instituição não tinha presença regular. Este movimento não representa apenas crescimento geográfico, mas também uma maior capacidade de identificar e responder a necessidades emergentes.

A articulação com parceiros foi determinante neste processo. Ao longo do ano, a APEXA trabalhou com **mais de 100 entidades**, entre municípios, serviços públicos, organizações sociais e parceiros comunitários. Esta rede permitiu não só reforçar a capacidade de resposta, mas também criar oportunidades de intervenção.

A inovação manifesta-se também na forma como se constroem estas parcerias. Mais do que relações formais, trata-se de colaboração ativa, orientada para a resolução de problemas concretos e para a criação de soluções ajustadas ao território.

Outro aspeto relevante prende-se com a capacidade de trabalhar em diferentes escalas. A APEXA mantém uma intervenção próxima e personalizada, mas consegue simultaneamente desenvolver uma atividade com volume significativo, evidenciado pelos **mais de 1 500 momentos de intervenção ao longo do ano**.

Esta combinação entre proximidade e escala constitui um dos elementos distintivos do modelo de intervenção, permitindo chegar a mais pessoas sem perder a qualidade do acompanhamento.

A experiência de 2025 demonstra que a inovação social não se traduz necessariamente na criação de respostas totalmente novas, mas na capacidade de ajustar, integrar e evoluir as práticas existentes. É na forma como se articula o que já existe, na leitura das necessidades reais e na flexibilidade da intervenção que se constrói uma resposta mais eficaz.

Ao longo do ano, este processo permitiu não só reforçar a capacidade de resposta da APEXA, mas também consolidar um modelo de intervenção mais robusto, adaptável e alinhado com a realidade das pessoas e das comunidades.

A inovação, neste contexto, traduz-se na capacidade de fazer melhor, com maior impacto e maior proximidade.

7 | Intervenção Social e Acolhimento

A intervenção social desenvolvida pela APEXA constitui um dos pilares centrais, é através deste trabalho que muitas pessoas estabelecem o primeiro contacto com a instituição, procurando apoio, orientação ou resposta para situações que, em muitos casos, já se encontram em fase de maior complexidade. O processo de acolhimento assume, assim, um papel determinante. Para além de permitir compreender cada situação, funciona como ponto de partida para a construção de percursos de acompanhamento, articulando diferentes respostas e recursos disponíveis. Ao longo de 2025, este trabalho confirmou a APEXA como uma estrutura de proximidade e como uma referência no apoio à deficiência, principalmente no combate à desinformação e à exclusão social.

7.1 O papel do Gabinete de Intervenção Social

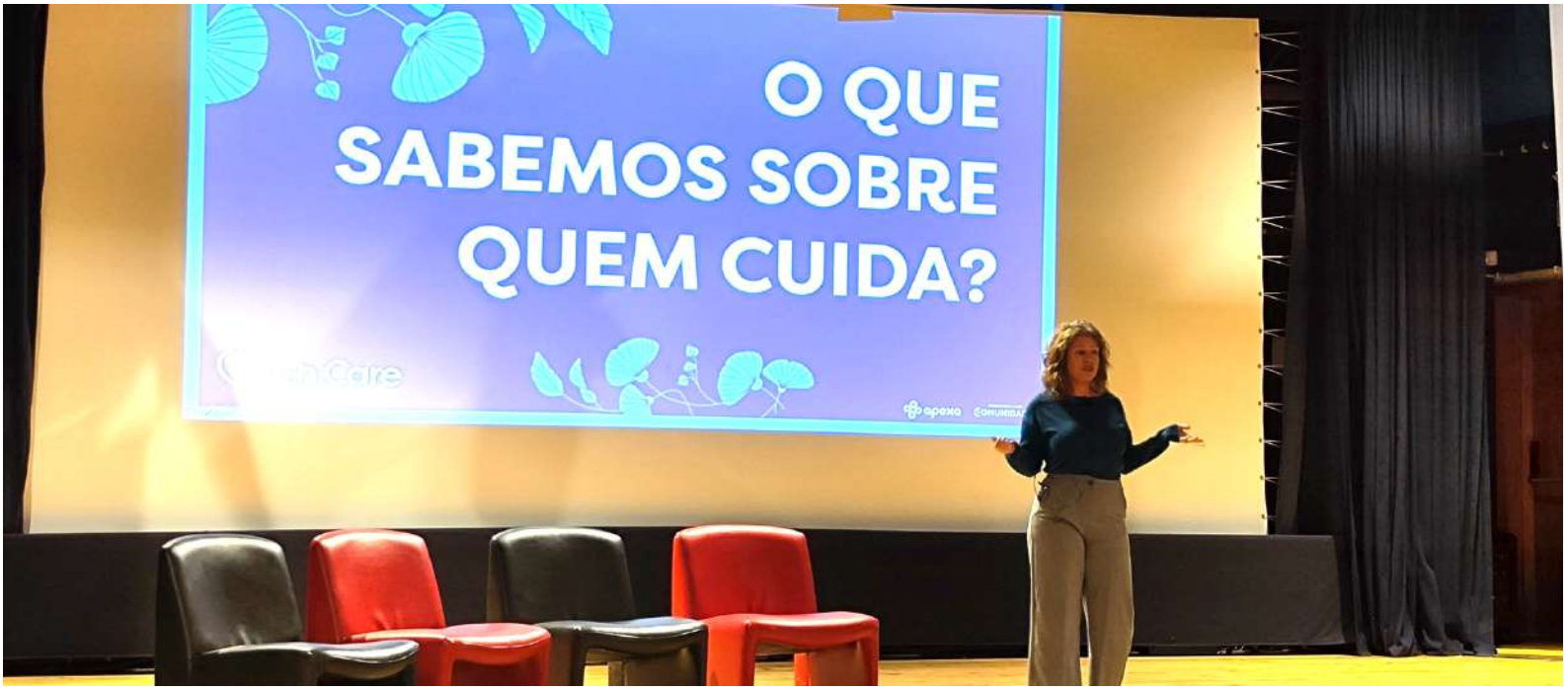
O Gabinete de Intervenção Social (GIS) é a principal porta de entrada para a APEXA. É neste espaço que se realiza o primeiro contacto com as pessoas e famílias, permitindo uma leitura inicial das necessidades e a definição de possíveis caminhos de intervenção. O trabalho desenvolvido pelo GIS vai além do acolhimento formal. Envolve um processo estruturado que inclui avaliação social, análise do contexto familiar, identificação de necessidades prioritárias e orientação para respostas adequadas. Em muitos casos, este momento inicial é também um espaço de escuta. As famílias chegam frequentemente com dúvidas, inseguranças ou dificuldades acumuladas, sendo essencial criar um ambiente de confiança que permita compreender a situação de forma global.

A partir deste ponto, o GIS assume um papel de acompanhamento e mentoria. Este acompanhamento pode traduzir-se na integração em respostas da própria APEXA ou no encaminhamento para serviços externos, dependendo das necessidades identificadas.

O GIS não funciona apenas como um ponto de triagem, mas como uma estrutura de mediação e orientação, ajudando as famílias a compreender o sistema de apoio existente e a tomar decisões mais informadas. Ao longo de 2025, este papel revelou-se particularmente relevante num contexto em que muitas famílias procuram apoio sem conhecer claramente os recursos disponíveis ou os seus direitos, como fundamentam os instrumentos de recolha e diagnóstico utilizados.

7.2 Procura institucional em 2025

A análise da procura registada em 2025 permite compreender a dimensão e a natureza das necessidades que chegam à APEXA. Ao longo do ano foram realizados **158 novos acolhimentos**, refletindo uma procura significativa e consistente ao longo do tempo. Este número confirma a posição da instituição enquanto referência no território para situações relacionadas com a deficiência e apoio familiar. A distribuição destes acolhimentos evidencia uma tendência clara. **66% correspondem a cuidadores familiares** e destes, **34% a pessoas com deficiência (54 casos)**. Este padrão demonstra que a entrada no sistema de apoio ocorre, frequentemente, através da família. O cuidador assume o papel de intermediário, procurando respostas que permitam gerir melhor o quotidiano e aceder a recursos que, muitas vezes, desconhece.



Observa-se também que a procura não é uniforme ao longo do ano. Verifica-se uma maior incidência de novos casos em períodos associados a momentos de transição, como o início do ano letivo ou alterações na situação familiar. Estes momentos tendem a evidenciar dificuldades que já existiam, mas que se tornam mais visíveis ou urgentes.

A procura registada revela um padrão reativo, em que muitas famílias recorrem ao apoio apenas quando as dificuldades atingem um nível elevado de exigência. Este dado reforça a importância de respostas de proximidade que permitam uma intervenção mais precoce, evitando o agravamento das situações.

7.3 Perfil das pessoas acolhidas

O perfil das pessoas acolhidas ao longo de 2025 reflete a diversidade de situações acompanhadas pela APEXA.

Entre as pessoas com deficiência acolhidas (**54 casos**), verifica-se uma distribuição equilibrada entre géneros, sem diferenças significativas. **As tipologias mais frequentes incluem perturbações do desenvolvimento e autismo, deficiência intelectual e outras condições associadas a limitações funcionais.**

Foram também identificadas situações sem diagnóstico formal de deficiência, mas com necessidades sociais ou familiares que justificaram acompanhamento e orientação. Este dado evidencia que a intervenção da APEXA não se limita a situações previamente enquadradas, respondendo também a contextos em fase de avaliação.

Ao nível territorial, a maioria dos acolhimentos concentra-se nos concelhos de **Albufeira, Silves, Lagoa e Loulé**, refletindo a área de intervenção direta da instituição. No entanto, foram também registadas situações provenientes de outros concelhos, incluindo **Portimão, Monchique, Faro e Olhão**, bem como casos pontuais fora da região.

Este alargamento geográfico está associado à expansão da intervenção da APEXA, particularmente através do trabalho desenvolvido com cuidadores e da atuação do GIS.

O perfil das situações acompanhadas evidencia uma crescente complexidade, com necessidades que frequentemente ultrapassam uma única área de intervenção.

7.4 Articulação com o sistema social e de saúde

Uma das dimensões mais relevantes do trabalho desenvolvido pelo GIS é a articulação com o sistema social, de saúde e educativo.

A análise dos dados de 2025 demonstra que **mais de metade das situações acolhidas (cerca de 56%) necessitaram de encaminhamento para respostas externas**. Este dado evidencia que a APEXA não atua de forma isolada, mas como parte de uma rede mais alargada de serviços.

Os encaminhamentos realizados abrangem diferentes áreas, incluindo serviços de saúde, segurança social, respostas educativas e outras entidades especializadas. Em muitos casos, a intervenção da APEXA consiste em apoiar a família na identificação destas respostas e na facilitação do acesso às mesmas.

Este papel de mediação é particularmente relevante num sistema que, para muitas famílias, se apresenta complexo e de difícil navegação. A articulação entre diferentes entidades permite construir percursos mais estruturados e evitar a fragmentação das respostas.

Para além do encaminhamento, a APEXA mantém uma articulação contínua com diversos parceiros institucionais, contribuindo para a construção de soluções mais integradas. Esta colaboração permite não só responder às necessidades imediatas, mas também ajustar a intervenção ao longo do tempo.

A intervenção do GIS posiciona a APEXA como um elemento central na ligação entre as famílias e o sistema de apoio à deficiência, assumindo um papel que combina proximidade, conhecimento técnico e capacidade de articulação.

8 | Parcerias e Trabalho em Rede

A intervenção da APEXA assenta, de forma estruturante, numa lógica de cooperação com diferentes entidades do território. A complexidade das situações acompanhadas e a diversidade de necessidades identificadas exigem respostas articuladas, capazes de integrar diferentes áreas de intervenção e recursos.

Ao longo de 2025, a APEXA consolidou e alargou a sua rede de parceiros, envolvendo **mais de 40 entidades institucionais e comunitárias**, o que permitiu reforçar a capacidade de resposta, ampliar o alcance da intervenção e desenvolver soluções mais ajustadas à realidade das pessoas acompanhadas.

O trabalho em rede não surge como um complemento da intervenção, mas como uma condição essencial para a sua eficácia.

8.1 Parcerias institucionais

As parcerias institucionais constituem a base de sustentação da atividade da APEXA, permitindo garantir estabilidade, continuidade e enquadramento técnico à intervenção desenvolvida. Ao longo do ano, a instituição manteve uma articulação regular com um conjunto de entidades públicas e privadas, incluindo organismos da administração local, serviços desconcentrados do Estado e outras organizações da área social.

Estas parcerias permitem:

- alinhar a intervenção com as políticas públicas em vigor
- facilitar o acesso a recursos e programas de apoio
- garantir maior coerência nas respostas desenvolvidas
- reforçar a legitimidade institucional da intervenção

Para além da dimensão formal, estas relações traduzem-se num trabalho contínuo de partilha de informação, articulação de estratégias e construção conjunta de soluções.

A APEXA posiciona-se, neste contexto, como um parceiro ativo e reconhecido no território, contribuindo não apenas para a execução de respostas, mas também para a identificação de necessidades e o desenvolvimento de novas abordagens.

8.2 Parcerias locais e comunitárias

A proximidade às comunidades é uma das características centrais da intervenção da APEXA. Esta proximidade traduz-se na construção de relações com entidades locais que desempenham um papel relevante no quotidiano das pessoas acompanhadas. Ao longo de 2025, a colaboração com associações locais, entidades culturais, desportivas e comunitárias, permitiu criar oportunidades concretas de participação para as pessoas com deficiência.

Estas parcerias contribuíram para:

- integrar pessoas em atividades abertas à comunidade
- diversificar os contextos de intervenção
- promover experiências de inclusão em ambientes reais
- reforçar o sentimento de pertença à comunidade

A participação em contextos comunitários tem um impacto que vai além da atividade em si. Permite criar relações, reduzir o isolamento e aumentar a visibilidade da temática da deficiência.

A inclusão constrói-se também nestes espaços informais, onde a presença das pessoas passa a fazer parte da dinâmica natural da comunidade.

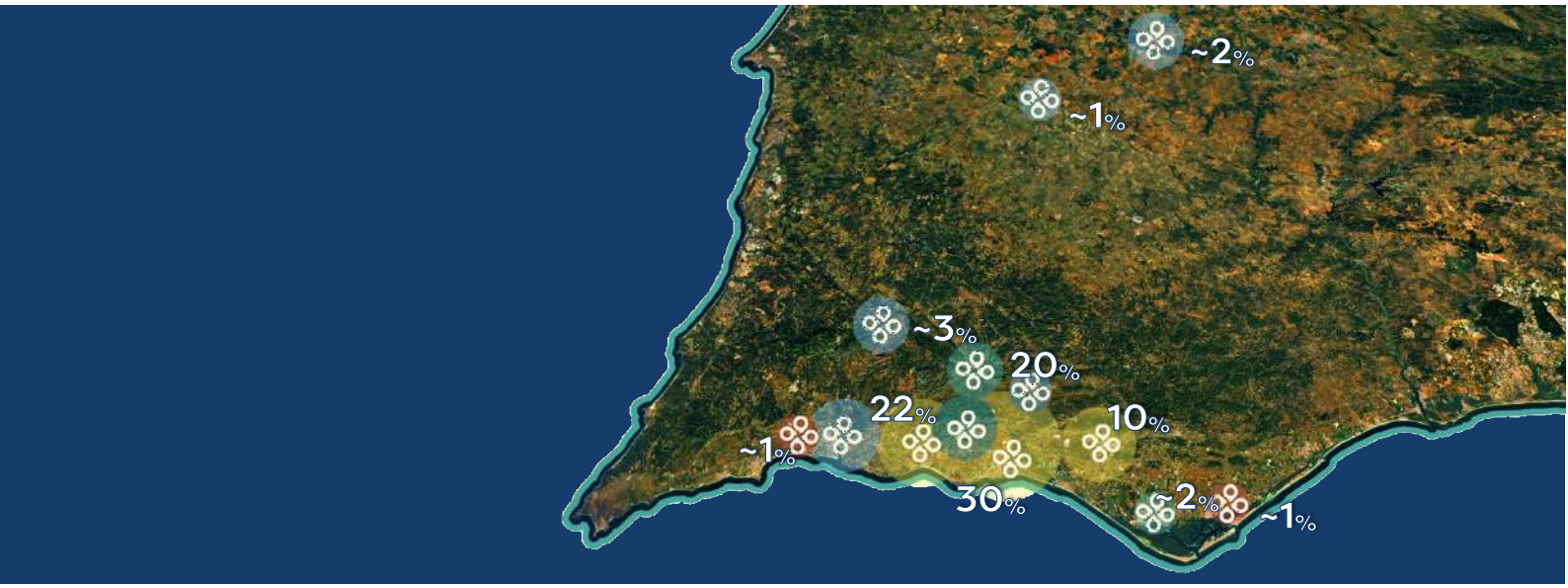
8.3 Colaboração com municípios e autarquias

A colaboração com os municípios assume um papel particularmente relevante na atividade da APEXA, tanto ao nível do apoio institucional como na articulação de respostas no território.

Em 2025, esta colaboração foi especialmente significativa nos concelhos de **Albufeira, Silves, Lagoa e Loulé**, onde a APEXA mantém uma presença mais consolidada. O apoio dos municípios tem sido determinante para garantir condições de funcionamento, desenvolvimento de projetos e proximidade às populações.

Para além do apoio financeiro, esta colaboração traduz-se também em:

- articulação na identificação de necessidades sociais
- participação em redes locais e estruturas de intervenção
- desenvolvimento de iniciativas conjuntas
- cedência de espaços e apoio logístico



A expansão da intervenção para outros concelhos, como **Portimão, Monchique, Faro e Olhão**, bem como a presença em territórios como **Beja e Aljustrel**, resulta também de dinâmicas de articulação local, que permitem à APEXA responder a necessidades emergentes fora da sua área tradicional de atuação.

A relação com os municípios reforça a capacidade de resposta da APEXA e contribui para uma intervenção mais próxima e ajustada ao território.

8.4 Cooperação com escolas, saúde e segurança social

A articulação com os sistemas de educação, saúde e segurança social é uma dimensão essencial da intervenção da APEXA, particularmente no acompanhamento de situações mais complexas.

Ao longo de 2025, a instituição manteve uma colaboração ativa com escolas, unidades de saúde e serviços da segurança social, permitindo uma abordagem mais integrada das situações acompanhadas.

Esta cooperação foi especialmente relevante em:

- processos de acompanhamento de crianças e jovens em contexto escolar
- articulação com profissionais de saúde no acompanhamento terapêutico
- encaminhamento e acesso a prestações e respostas sociais
- gestão de situações de maior vulnerabilidade social

A experiência de intervenção demonstra que muitas das dificuldades enfrentadas pelas famílias resultam da fragmentação dos serviços e da dificuldade em articular diferentes respostas. Neste contexto, a APEXA assume frequentemente um papel de facilitador, promovendo a comunicação entre entidades e ajudando a estruturar percursos mais coerentes.

A articulação interinstitucional permite reduzir duplicações, melhorar a eficácia das respostas e garantir maior continuidade no acompanhamento.

9 | Sustentabilidade e Recursos

A A sustentabilidade da APEXA em 2025 assenta na capacidade de mobilizar recursos diversificados e transformá-los em intervenção direta com impacto real no território. Ao longo do ano, a instituição registou **648.673,44 € em recebimentos**, refletindo a dimensão global da sua atividade e a diversidade das suas fontes de financiamento.

Este volume financeiro traduz não apenas execução, mas sobretudo **confiança institucional, reconhecimento comunitário e capacidade de concretização**, elementos essenciais para a estabilidade e credibilidade da intervenção.

9.1 Estrutura de financiamento

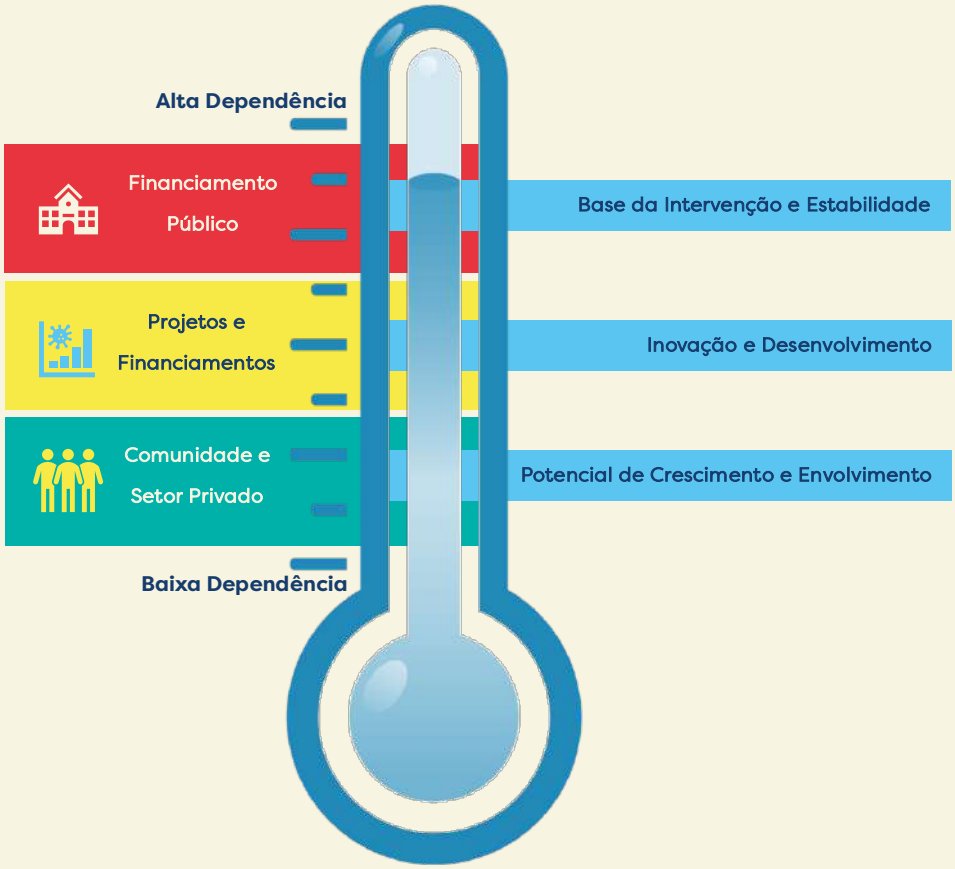
A estrutura de financiamento da APEXA caracteriza-se por uma lógica mista, combinando financiamento público, projetos financiados e contributos privados e comunitários. O financiamento público, em particular ao nível local, assume um papel determinante na estabilidade da intervenção, permitindo assegurar custos estruturais e garantir continuidade das respostas. Os financiamentos associados a projetos introduzem uma dimensão de inovação e desenvolvimento, possibilitando a implementação de novas abordagens e respostas ajustadas a necessidades emergentes.
A estas dimensões soma-se o contributo da comunidade e do setor privado, que em 2025 se materializou em **117 contributos financeiros**, refletindo uma base de apoio ativa e envolvida, representando esta base através de donativos com tendência à regularidade.

PÚBLICO	PROJETOS	COMUNIDADE
45%	40%	15%
Estabilidade e Continuidade	Inovação e Crescimento	Envolvimento e Inclusão

A diversidade de fontes de financiamento constitui um fator positivo, contribuindo para a resiliência financeira da instituição, o foco continuou e continuará a ser o trabalho de comunicação para o aumento estratégico desta diversidade.

9.2 Peso dos financiadores e equilíbrio financeiro

A leitura global dos dados evidencia uma predominância do financiamento público, particularmente ao nível local, refletindo o reconhecimento da APEXA como parceiro relevante no território. No entanto, esta concentração implica a necessidade de reforçar estratégias de diversificação de receita, de forma a garantir maior estabilidade e previsibilidade financeira. Os financiamentos associados a projetos assumem igualmente um peso relevante, permitindo dinamizar respostas inovadoras e especializadas. Ainda assim, a sua natureza limitada no tempo exige capacidade de continuidade após o término dos apoios. Os contributos privados e comunitários, embora com menor expressão global, desempenham um papel estratégico no reforço da autonomia financeira da instituição e na consolidação da sua relação com a comunidade.



O equilíbrio financeiro da APEXA resulta da articulação entre financiamento estruturante e financiamento de projeto, sendo esta combinação determinante para a sustentabilidade da intervenção.

9.3 Afetação de recursos e análise financeira

A análise financeira global evidencia um volume de pagamentos de **663.533,72 €**, resultando num saldo de **-14.860,28 €**. Este resultado traduz um **ligeiro desequilíbrio operacional**, enquadrado num contexto de crescimento da atividade e expansão territorial da intervenção. Importa sublinhar que este desequilíbrio não resulta de uma única área, mas da natureza da intervenção social, onde várias respostas operam com financiamento parcial ou desfasado no tempo.

A análise por áreas de intervenção evidencia realidades distintas.

Algumas respostas apresentam capacidade de geração de saldo positivo, como a **Intervenção Precoce (+25.942,05 €)**, o **CAPTO (+49.802,50 €)** e os **Custos Comuns (+16.469,27 €)**, contribuindo para o equilíbrio global da instituição.

Por outro lado, várias áreas operam com saldo negativo, nomeadamente respostas de forte impacto social direto, como o **LACUS (-41.717,78 €)**, **PRÓVIDA (-13.584,28 €)** e **Inclusão.pt (-16.581,27 €)**. Esta realidade reflete a natureza destas respostas, que não são orientadas para geração de receita, mas sim para a promoção da inclusão, capacitação e participação comunitária.

Paralelamente, verifica-se que cerca de **85% da estrutura de custos** está associada a recursos humanos, o que é consistente com um modelo de intervenção intensivo em acompanhamento técnico direto.

A afetação de recursos evidencia uma clara prioridade na intervenção junto das pessoas, assegurando proximidade, continuidade e qualidade na resposta.

9.4 Sustentabilidade e desafios futuros

Apesar da capacidade demonstrada em 2025, a sustentabilidade da APEXA coloca desafios que importa considerar de forma estratégica.

A dependência de financiamento público, associada à natureza temporária de muitos projetos, exige um esforço contínuo de captação de recursos, planeamento e adaptação. Paralelamente, a expansão territorial da intervenção implica um aumento das necessidades financeiras e organizacionais, exigindo equilíbrio entre crescimento e capacidade de resposta.

Neste contexto, torna-se essencial reforçar a diversificação das fontes de financiamento, consolidar parcerias com entidades privadas e aumentar a previsibilidade financeira da instituição.

Ainda assim, os dados de 2025 evidenciam uma base sólida. A mobilização de **648.673,44 €**, o envolvimento de **mais de 40 parceiros** e a manutenção de uma intervenção consistente ao longo do ano demonstram a maturidade e a credibilidade da APEXA.

A sustentabilidade futura da APEXA dependerá da capacidade de manter este equilíbrio entre crescimento, diversificação de recursos e qualidade da intervenção, assegurando que cada investimento continua a traduzir-se em impacto social concreto.

apexa

Inclusão que se vive todos os dias.

10 | Desafios Identificados

A análise da atividade desenvolvida em 2025 permite identificar um conjunto de desafios estruturais que condicionam a resposta às necessidades existentes e que, simultaneamente, justificam a continuidade e reforço da intervenção da APEXA.

Um dos sinais mais evidentes ao longo do ano foi o aumento consistente da procura. O Gabinete de Intervenção Social registou **158 novos acolhimentos**, refletindo uma crescente necessidade de apoio por parte das famílias e pessoas com deficiência. Este aumento não se traduz apenas em números, mas sobretudo na complexidade das situações acompanhadas, muitas delas marcadas por **sobrecarga familiar, ausência de respostas adequadas e dificuldade de acesso a serviços especializados**.

Esta tendência confirma o diagnóstico já identificado ao nível regional, onde persistem lacunas na continuidade de respostas ao longo do ciclo de vida, especialmente na transição para a vida adulta e na integração comunitária. A APEXA tem vindo a responder a estas necessidades, mas a pressão sobre as equipas e serviços torna-se cada vez mais evidente.

Outro desafio central prende-se com a **escassez de recursos humanos especializados**. A intervenção da APEXA, intensiva em acompanhamento técnico e baseada numa abordagem multidisciplinar, depende fortemente da estabilidade e qualificação das equipas. No entanto, a dificuldade em recrutar e reter profissionais na área social e terapêutica, particularmente em regiões como o Algarve, constitui um constrangimento real ao crescimento sustentado da intervenção.

Paralelamente, a experiência de 2025 evidencia a necessidade de evoluir de respostas pontuais para **respostas mais estruturais e integradas**. Muitas das situações acompanhadas não podem ser resolvidas através de intervenções isoladas, exigindo continuidade, articulação entre serviços e acompanhamento prolongado. Esta realidade reforça a importância de modelos como o "Caminho Assistido" e a intervenção em rede, mas também evidencia a necessidade de consolidar estas abordagens enquanto respostas estáveis.

A sustentabilidade financeira constitui igualmente um desafio relevante. Apesar da capacidade demonstrada de mobilizar **mais de 360.000 € em financiamento**, a estrutura de receitas mantém uma dependência significativa de financiamento público e de projetos com duração limitada. Esta realidade implica um esforço contínuo de candidatura, adaptação e gestão de recursos, podendo comprometer a previsibilidade da intervenção a médio prazo.

Por outro lado, a expansão territorial da APEXA, com presença em **10 territórios**, introduz novos desafios ao nível da coordenação, logística e garantia de qualidade da intervenção. O crescimento, sendo um sinal positivo de impacto, exige simultaneamente um reforço da estrutura interna e dos mecanismos de acompanhamento.

Por fim, importa reconhecer um desafio mais amplo, de natureza cultural e social. Apesar dos avanços registados, persistem **barreiras à inclusão plena das pessoas com deficiência**, nomeadamente no acesso ao emprego, na participação comunitária e na valorização das suas capacidades. Este contexto exige uma intervenção que vá além do apoio direto, integrando também uma dimensão de sensibilização, comunicação e transformação social.

Os desafios identificados em 2025 não representam limitações à intervenção da APEXA, mas antes evidenciam a sua relevância e a necessidade de reforçar a sua ação no território.

11 | Perspetivas para 2026

O ano de 2026 representa uma oportunidade de consolidar o trabalho desenvolvido e de aprofundar o impacto da intervenção da APEXA, alinhando-se com uma estratégia que articula crescimento, qualidade e sustentabilidade. A definição das perspetivas para 2026 assenta numa leitura integrada dos resultados de 2025 e das orientações estratégicas da instituição, organizadas em torno de quatro eixos fundamentais: Autonomia | VIVER; Empregabilidade | **TRABALHAR**; Saúde e bem-estar | **CUIDAR**; e Sensibilização e Intervenção Comunitária | **CONECTAR**;

Uma das principais prioridades será o reforço da autonomia das pessoas com deficiência, através da consolidação de programas de capacitação funcional, desenvolvimento pessoal e participação comunitária. A experiência de 2025 demonstra que a promoção da autonomia tem impacto direto na qualidade de vida e na inclusão.

Em paralelo, será dada continuidade ao trabalho desenvolvido na área da empregabilidade inclusiva, reforçando a articulação com o tecido empresarial e promovendo a integração profissional. Num território marcado por elevada sazonalidade e precariedade laboral, esta dimensão assume particular relevância estratégica.

O apoio a cuidadores e famílias continuará a ser uma prioridade, reconhecendo o seu papel central nos percursos das pessoas acompanhadas. A expansão de respostas de suporte emocional, capacitação e acompanhamento técnico permitirá reduzir situações de sobrecarga e prevenir ruturas familiares.

A intervenção comunitária e a sensibilização social serão igualmente reforçadas, com o objetivo de promover uma cultura mais inclusiva e participativa. A aposta em iniciativas culturais, comunicação inclusiva e envolvimento comunitário permitirá ampliar o impacto da APEXA para além da intervenção direta.

Ao nível territorial, prevê-se a consolidação da presença nos concelhos onde a APEXA já atua, bem como o reforço da intervenção em territórios onde a atividade foi iniciada em 2025, nomeadamente **Faro, Olhão, Portimão, Monchique, Beja e Aljustrel**. Este crescimento será acompanhado por uma aposta na articulação em rede e na cooperação interinstitucional.

A nível organizacional, a APEXA pretende reforçar a sua capacidade interna, investindo na qualificação das equipas, na melhoria dos processos de monitorização e avaliação e na consolidação de um modelo de gestão mais estruturado e sustentável.

A sustentabilidade financeira será também uma área prioritária, com o objetivo de diversificar fontes de financiamento, reforçar parcerias com entidades privadas e aumentar a previsibilidade dos recursos disponíveis.

Importa ainda destacar a ambição de afirmar a APEXA como **referência regional e nacional em inovação social inclusiva**, desenvolvendo modelos de intervenção replicáveis e alinhados com as políticas públicas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Mais do que um plano de crescimento, 2026 representa um compromisso com a consolidação de um modelo de intervenção que coloca a pessoa, a família e a comunidade no centro da ação.

12 | Agradecimentos

A concretização da atividade desenvolvida pela APEXA em 2025 só foi possível através do contributo conjunto de um conjunto alargado de pessoas, entidades e instituições.

- Aos financiadores, deixamos um reconhecimento claro **pela confiança depositada no trabalho da APEXA**. O apoio financeiro assegurado ao longo do ano permitiu garantir a continuidade das respostas, desenvolver novos projetos e chegar a mais pessoas e famílias. Este contributo é determinante para a estabilidade e crescimento da intervenção.

- Aos municípios que caminham connosco, destacamos o papel fundamental na **proximidade ao território e na identificação das necessidades locais**. A colaboração estabelecida tem sido essencial para construir respostas ajustadas, promover a inclusão e reforçar o impacto social da intervenção.

- Aos parceiros institucionais, sociais, educativos e empresariais, reconhecemos a importância do **trabalho em rede**. A articulação entre entidades permite criar respostas mais integradas, evitar duplicações e garantir percursos mais consistentes para as pessoas acompanhadas.

- À equipa técnica e operacional da APEXA, expressamos um reconhecimento profundo. **O compromisso, a competência e a capacidade de adaptação** demonstrados ao longo de 2025 foram determinantes para a qualidade da intervenção. É na proximidade, no rigor e na dedicação diária que se constrói o impacto que este relatório traduz.

- Aos voluntários, agradecemos a **disponibilidade, a entrega e o contributo** para a dinamização de atividades e iniciativas. A sua participação reforça a dimensão comunitária da APEXA e contribui para uma intervenção mais próxima e humana.

- Às famílias, deixamos um reconhecimento especial. O **envolvimento ativo, a confiança e a colaboração contínua** são fundamentais para o sucesso dos percursos acompanhados. São também um elemento central na construção de respostas mais ajustadas e significativas.

Por fim, a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a atividade da APEXA em 2025, fica um agradecimento sentido.

Este relatório reflete um trabalho coletivo, construído com responsabilidade, proximidade e compromisso com a inclusão.

apexa

Dar resposta.
Criar futuro.
Incluir.

apexa
Associação de Apoio
à Pessoa Excepcional
do Algarve

Mostra ao mundo que o mundo mudou.

Se fizer sentido, caminhamos juntos.

www.apexa.org

Tel: 289 561 637 | 960 172 730

Mail: info@apexa.org

Algarve | PORTUGAL

apexa
Associação de Apoio
à Pessoa Excepcional
do Algarve

Relatório de Contas do Ano de 2025

1 | Mensagem da Direção

O ano de 2025 foi marcado por um crescimento consistente da atividade da APEXA, refletindo uma procura cada vez maior por respostas na área da deficiência e do apoio às famílias. Este aumento da intervenção traduziu-se num reforço da presença no território e na consolidação do papel da instituição como estrutura de proximidade.

Do ponto de vista financeiro, a APEXA geriu um volume de **648.673,44 € em receita**, o que evidencia a capacidade de mobilização de recursos e o reconhecimento do trabalho desenvolvido. Este crescimento implicou, no entanto, um aumento proporcional da despesa, resultando num saldo de **-14.860,28 €**, enquadrado num contexto de expansão da intervenção. A análise das contas demonstra uma organização fortemente orientada para a intervenção direta, com cerca de **85% dos custos associados a recursos humanos**, refletindo a natureza do trabalho desenvolvido e a centralidade das equipas técnicas na qualidade das respostas. Este resultado reforça a necessidade de continuar a investir na sustentabilidade da instituição, nomeadamente através da diversificação das fontes de financiamento e do reforço das parcerias existentes.

A Direção reafirma o compromisso com uma gestão rigorosa, transparente e orientada para o impacto social, assegurando a continuidade e sustentabilidade da resposta.

2 | Enquadramento da atividade

A análise das contas de 2025 deve ser enquadrada na atividade desenvolvida pela APEXA ao longo do ano, marcada por um crescimento consistente da intervenção e por uma maior diversidade de respostas. A instituição manteve um acompanhamento regular a pessoas com deficiência e suas famílias, assegurando continuidade na intervenção e resposta a situações de crescente complexidade.

A procura por apoio manteve uma tendência de aumento, refletida no número de novos acolhimentos e na intensificação das necessidades identificadas. Este contexto implicou um reforço da intervenção em diferentes áreas, incluindo acompanhamento social, resposta terapêutica e dinamização de atividades comunitárias.

Simultaneamente, a APEXA deu continuidade ao desenvolvimento de projetos financiados, permitindo ampliar o alcance da intervenção e testar novas abordagens. Este crescimento traduziu-se numa maior mobilização de recursos humanos e operacionais.

Neste enquadramento, as contas de 2025 refletem uma organização em expansão, onde o aumento da atividade está diretamente associado ao reforço da capacidade de resposta e ao impacto gerado no território.

3 | Síntese Financeira

O exercício de 2025 caracteriza-se por um aumento do volume global de atividade da APEXA, refletido na evolução das receitas e despesas ao longo do ano.

A instituição registou um total de **648.673,44 € em recebimentos**, evidenciando a capacidade de mobilização de recursos e o reforço das fontes de financiamento. Este crescimento está diretamente associado ao aumento da intervenção e à consolidação de diferentes respostas e projetos em curso.

Ao nível da despesa, verificou-se um total de **663.533,72 €**, refletindo o esforço necessário para garantir a continuidade e qualidade das respostas, bem como o reforço das equipas e da atividade operacional.

O resultado líquido do exercício foi de **-14.860,28 €**, representando um ligeiro desequilíbrio financeiro. Este resultado deve ser interpretado no contexto de crescimento da intervenção, traduzindo uma opção de investimento na resposta às necessidades identificadas no território.

De forma global, a situação financeira da APEXA evidencia uma organização em atividade plena, com capacidade de execução, mas com necessidade de reforçar o equilíbrio entre crescimento e sustentabilidade.

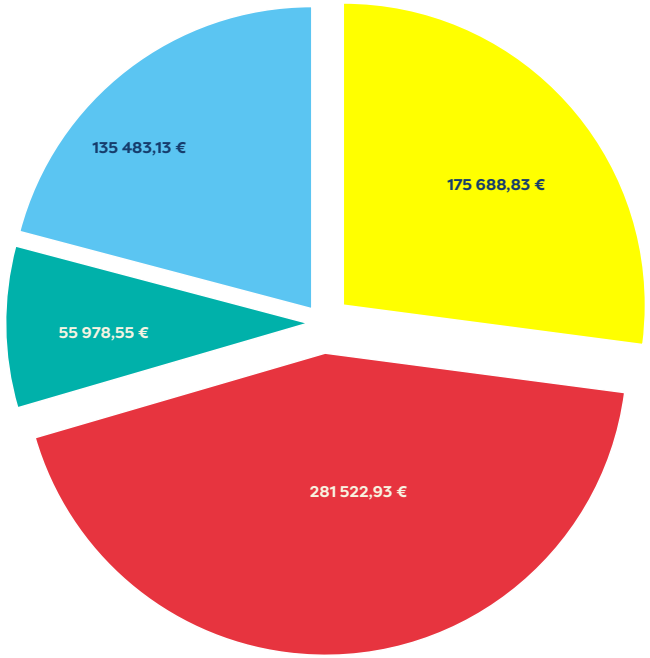
4 | Estrutura de Receitas

A estrutura de receitas da APEXA em 2025 caracteriza-se por uma lógica mista, assente na combinação de financiamento público, projetos financiados e contributos privados e comunitários. O financiamento público, com particular relevância ao nível das autarquias, assume um papel central na estabilidade da intervenção, garantindo suporte às despesas estruturais e continuidade das respostas. Este apoio reflete o reconhecimento da APEXA como parceiro relevante no território.

Os financiamentos associados a projetos representam igualmente uma componente significativa, permitindo o desenvolvimento de respostas inovadoras e a expansão da intervenção. No entanto, a sua natureza limitada no tempo implica a necessidade de assegurar continuidade após o término dos apoios.

Os contributos privados e comunitários, embora com menor expressão global, assumem um papel estratégico, reforçando a ligação da instituição à comunidade. Em 2025, registaram-se **117 contributos financeiros**, evidenciando uma base de apoio ativa.

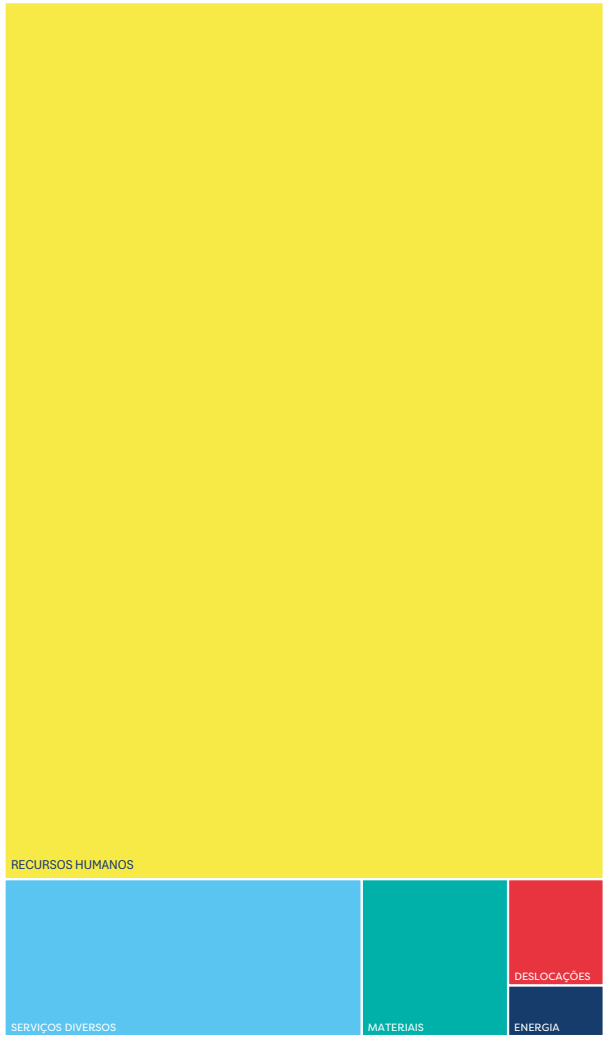
De forma global, a diversidade de fontes de receita contribui para a resiliência da APEXA, sendo a sua consolidação um elemento central para a sustentabilidade futura.



5 | Estrutura de Custos

A estrutura de despesas da APEXA em 2025 reflete a natureza da sua intervenção, fortemente centrada no acompanhamento direto de pessoas com deficiência e suas famílias. A análise global evidencia que cerca de **85% dos custos estão associados a recursos humanos**, traduzindo a importância das equipas técnicas na implementação das respostas e na garantia de qualidade da intervenção. Este peso é consistente com um modelo de atuação intensivo em acompanhamento individual, proximidade e continuidade. Os restantes custos distribuem-se por despesas operacionais e de funcionamento, incluindo transportes, atividades, materiais e apoio logístico às diferentes respostas e projetos em curso. Estas despesas são essenciais para assegurar condições adequadas de intervenção e suportar a atividade diária da instituição. A distribuição dos custos demonstra uma clara prioridade no investimento direto nas pessoas, sendo os recursos maioritariamente canalizados para a intervenção e não para estruturas administrativas.

RECURSOS HUMANOS	85%	**562 578,29 €**
MATERIAIS	4%	**24 665,37 €**
ENERGIA	1%	**5 228,09 €**
DESLOCAÇÕES	2%	**10 907,41 €**
SERVIÇOS DIVERSOS	9%	**60 154,56 €**



6 | Análise da Intervenção

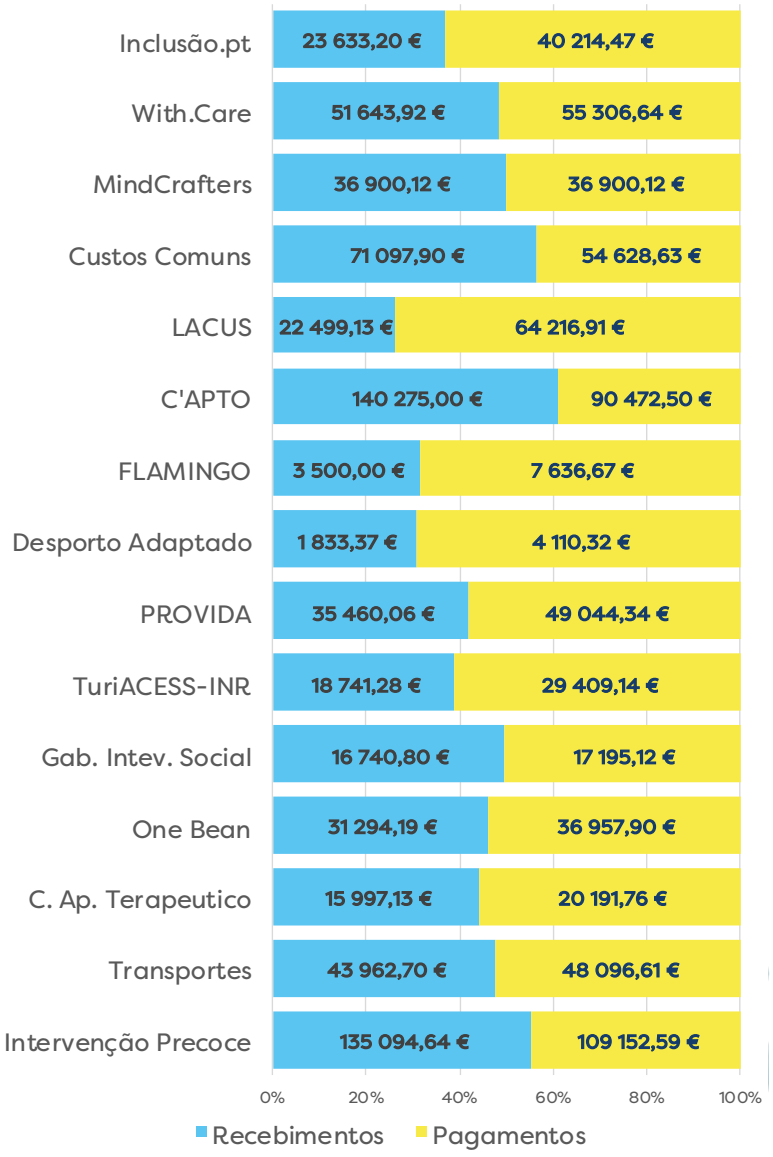
A análise financeira por área de intervenção permite compreender de forma mais detalhada a distribuição dos recursos e o comportamento financeiro das diferentes respostas da APEXA ao longo de 2025.

Os dados evidenciam realidades distintas entre áreas, refletindo a diversidade da intervenção e a natureza dos diferentes modelos de financiamento. Algumas respostas apresentam saldo positivo, nomeadamente a **Intervenção Precoce (+25.942,05 €)**, o **C'APTO (+49.802,50 €)** e os **Custos Comuns (+16.469,27 €)**, contribuindo para o equilíbrio global da instituição.

Por outro lado, várias áreas operam com saldo negativo, incluindo o **LACUS (-41.717,78 €)**, o **PRÓVIDA (-13.584,28 €)** e o **Inclusão.pt (-16.581,27 €)**. Estes resultados refletem a natureza destas respostas, orientadas para o impacto social direto, nem sempre acompanhadas por financiamento integral.

Importa destacar que este desequilíbrio não representa fragilidade financeira, mas sim uma opção consciente de investimento em áreas de maior necessidade social.

De forma global, a análise por área evidencia uma gestão equilibrada, onde áreas com maior capacidade de financiamento contribuem para sustentar respostas essenciais, garantindo continuidade e impacto da intervenção.



7 | Síntese de intervenção na Empregabilidade

EIXO	EMPREGABILIDADE	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SOCIAL	
Recebimentos	OneBean	TuriAcess - INR
A | Entidades e Instituições de Direito Público	0,00 €	8 741,28 €
B | Entidades Públicas da Região de Atuação	13 000,00 €	10 000,00 €
C | Apoios Projetos	0,00 €	0,00 €
D | Entidades e Instituições de Direito Privado	18 569,19 €	0,00 €
TOTAL DE PROVEITOS	31 569,19 €	18 741,28 €

EIXO	EMPREGABILIDADE	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SOCIAL	
Pagamentos	OneBean	TuriAcess - INR
E RECURSOS HUMANOS	30 533,33 €	29 409,14 €
F MATERIAIS	3 991,40 €	0,00 €
G ENERGIA E FLUIDOS	30,00 €	0,00 €
H DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00 €	0,00 €
I SERVIÇOS DIVERSOS	2 403,17 €	0,00 €
TOTAL DE GASTOS	36 957,90 €	29 409,14 €
Distribuição Orçamental	6%	5%
SALDO	-5 388,71 €	-10 667,86 €

A área da empregabilidade evidencia o potencial de transformação quando são criadas oportunidades ajustadas às capacidades de cada pessoa.

Mais do que integração profissional, esta intervenção contribui para o reforço da autonomia, autoestima e participação social, sendo um eixo estratégico para a inclusão a médio e longo prazo.

8 | Síntese de intervenção nos Cuidadores

EIXO	CUIDADORES	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SOCIAL	
Recebimentos	Gab. Interv. Social	With.Care
A | Entidades e Instituições de Direito Público	3 443,80 €	5 743,92 €
B | Entidades Públicas da Região de Atuação	13 000,00 €	10 000,00 €
C | Apoios Projetos	0,00 €	35 900,00 €
D | Entidades e Instituições de Direito Privado	297,00 €	0,00 €
TOTAL DE PROVEITOS	16 740,80 €	51 643,92 €

EIXO	CUIDADORES	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SOCIAL	
Pagamentos	Gab. Interv. Social	With.Care
E RECURSOS HUMANOS	9 312,41 €	43 901,77 €
F MATERIAIS	37,57 €	887,48 €
G ENERGIA E FLUIDOS	742,54 €	150,68 €
H DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00 €	0,00 €
I SERVIÇOS DIVERSOS	7 102,60 €	10 366,70 €
TOTAL DE GASTOS	17 195,12 €	55 306,63 €
Distribuição Orçamental	3%	9%
SALDO	-454,32 €	-3 662,71 €

O trabalho com cuidadores confirma a centralidade da família nos percursos de acompanhamento.

O apoio prestado tem um impacto direto na estabilidade das situações, permitindo reduzir sobrecarga e prevenir ruturas, ao mesmo tempo que reforça competências e promove maior equilíbrio no contexto familiar.

9 | Síntese de intervenção na Pessoa c/ Deficiência

EIXO	INDIVIDUO								
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SAÚDE					SOCIAL	EDUCAÇÃO		DESPORTO
Recebimentos	Intervenção Precoce	Centro de Apoio Terapêutico	ProVida	LACUS	CAPTO	Flamingo	MindCrafters	Inclusão.pt	Desporto Adaptado
A | Entidades e Instituições de Direito Público	135 094,64 €	3 737,13 €	450,06 €	5 664,13 €	0,00 €	0,00 €	533,64 €	5 336,40 €	1 833,37 €
B | Entidades Públicas da Região de Atuação	0,00 €	0,00 €	23 000,00 €	0,00 €	140 000,00 €	3 500,00 €	16 287,93 €	10 000,00 €	0,00 €
C | Apoios Projetos	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20 078,55 €	0,00 €	0,00 €
D | Entidades e Instituições de Direito Privado	0,00 €	12 260,00 €	12 010,00 €	16 835,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	8 296,80 €	0,00 €
TOTAL DE PROVEITOS	135 094,64 €	15 997,13 €	35 460,06 €	22 499,13 €	140 000,00 €	3 500,00 €	36 900,12 €	23 633,20 €	1 833,37 €

EIXO	INDIVIDUO								
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SAÚDE					SOCIAL	EDUCAÇÃO		DESPORTO
Pagamentos	Intervenção Precoce	Centro de Apoio Terapêutico	ProVida	LACUS	CAPTO	Flamingo	MindCrafters	Inclusão.pt	Desporto Adaptado
E RECURSOS HUMANOS	98 493,51 €	19 910,71 €	46 765,82 €	59 662,37 €	74 746,50 €	7 356,06 €	35 282,27 €	37 283,01 €	1 217,25 €
F MATERIAIS	1 575,39 €	0,00 €	182,47 €	442,44 €	10 918,75 €	0,00 €	587,24 €	1 600,55 €	2 793,07 €
G ENERGIA E FLUIDOS	0,00 €	0,00 €	150,00 €	775,57 €	0,00 €	197,43 €	147,64 €	0,00 €	0,00 €
H DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
I SERVIÇOS DIVERSOS	9 083,69 €	281,05 €	1 946,05 €	3 336,53 €	4 807,25 €	83,18 €	882,97 €	1 330,91 €	100,00 €
TOTAL DE GASTOS	109 152,59 €	20 191,76 €	49 044,34 €	64 216,91 €	90 472,50 €	7 636,67 €	36 900,12 €	40 214,47 €	4 110,32 €
Distribuição Orçamental	17%	3%	8%	10%	14%	1%	6%	6%	1%
SALDO	25 942,05 €	-4 194,63 €	-13 584,28 €	-41 717,78 €	49 527,50 €	-4 136,67 €	0,00 €	-16 581,27 €	-2 276,95 €

A intervenção centrada na pessoa demonstra que o acompanhamento contínuo e individualizado é determinante para o desenvolvimento de competências, autonomia e participação. Pequenos progressos acumulados traduzem-se em mudanças significativas na qualidade de vida e na relação com a comunidade.

10 | Síntese de intervenção transversal

EIXO	SUPORTE	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SOCIAL	COMUM
Recebimentos	Protocolo de Transportes	Centro de Custos Comuns
A | Entidades e Instituições de Direito Público	307,70 €	4 802,76 €
B | Entidades Públicas da Região de Atuação	40 235,00 €	2 500,00 €
C | Apoios Projetos	0,00 €	0,00 €
D | Entidades e Instituições de Direito Privado	3 420,00 €	63 795,14 €
TOTAL DE PROVEITOS	43 962,70 €	71 097,90 €

EIXO	SUPORTE	
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	SOCIAL	COMUM
Pagamentos	Protocolo de Transportes	Centro de Custos Comuns
E RECURSOS HUMANOS	35 167,26 €	33 536,88 €
F MATERIAIS	0,00 €	1 649,01 €
G ENERGIA E FLUIDOS	461,60 €	2 572,63 €
H DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES	10 907,41 €	0,00 €
I SERVIÇOS DIVERSOS	1 560,34 €	16 870,12 €
TOTAL DE GASTOS	48 096,61 €	54 628,64 €
Distribuição Orçamental	7%	8%
SALDO	-4 133,91 €	16 469,26 €

As áreas de suporte assumem um papel estruturante, garantindo as condições necessárias para a continuidade e qualidade da intervenção.

Embora menos visíveis, são essenciais para a articulação entre respostas, a gestão eficiente de recursos e a sustentabilidade global da atividade.

11 | Eficiência e custos de intervenção

A análise da eficiência da intervenção da APEXA em 2025 permite compreender a relação entre os recursos mobilizados e o impacto gerado junto das pessoas e famílias acompanhadas.

Com base no volume total de despesa e no número de pessoas acompanhadas, estima-se um custo médio anual de cerca de **2.027 € por pessoa**, refletindo a intensidade e diversidade da intervenção desenvolvida. Este valor inclui acompanhamento técnico, atividades, apoio terapêutico e intervenção comunitária. Considerando a atividade global, cada ação realizada representou, em média, cerca de **432 €**, enquanto o custo por hora de intervenção direta se situou em aproximadamente **162 €**. Estes indicadores evidenciam uma utilização consistente dos recursos, alinhada com um modelo de intervenção contínuo e de proximidade.

Importa sublinhar que a natureza da intervenção da APEXA exige acompanhamento regular e individualizado, o que justifica a estrutura de custos observada, fortemente centrada em recursos humanos.

De forma global, os dados demonstram uma intervenção com capacidade de escala, assegurando uma relação equilibrada entre investimento e impacto social.

2.027€ /pessoa por ano

432€ /atividade

162€ /hora de intervenção

12 | Futuro e Sustentabilidade

A análise financeira de 2025 evidencia uma organização com capacidade de mobilização de recursos e execução da sua atividade, assente num modelo de financiamento diversificado, mas com predominância de financiamento público. Esta base assegura estabilidade à intervenção, permitindo garantir continuidade das respostas e proximidade às pessoas e famílias. No entanto, a concentração nesta tipologia de financiamento reforça a importância de continuar a investir na diversificação de receitas, nomeadamente através do reforço de projetos financiados e do envolvimento da comunidade.

Os projetos desempenham um papel relevante na dinamização da atividade, permitindo desenvolver respostas inovadoras e alargar o alcance da intervenção. Ainda assim, a sua natureza limitada no tempo exige capacidade de continuidade e adaptação após o término dos apoios. Por sua vez, os contributos da comunidade e do setor privado, embora com menor expressão, representam uma dimensão estratégica, contribuindo para a autonomia financeira e para o reforço da ligação ao território.

De forma global, a APEXA apresenta um modelo financeiro sólido, com capacidade de crescimento, sendo a diversificação das fontes de financiamento um elemento central para a sua sustentabilidade futura.

apexa
Associação de Apoio
à Pessoa Excepcional
do Algarve

Mostra ao mundo que o mundo mudou.

Se fizer sentido, caminhamos juntos.

www.apexa.org

Tel: 289 561 637 | 960 172 730

Mail: info@apexa.org

Algarve | PORTUGAL